

Santillo condena quem pressiona Constituinte

CORRÊPO BRASILENSE 19 JAN. 1984

GoIânia (Sucursal) — Nem os governadores ou qualquer outra autoridade deveriam pressionar a Assembleia Nacional Constituinte. O entendimento é do governador de Goiás, Henrique Santillo, que, a despeito de buscar uma posição unitária da bancada do PMDB de seu estado para questões polêmicas, condena qualquer tentativa de edição da chamada "política de governadores" ou influências indevidas sobre os que vão elaborar a futura Constituição. "Desde o princípio tenho colocado minha posição a respeito disso. Acho que os governadores não devem interferir no voto dos constituintes. Ninguém poderia fazer isso e estou certo de que não fará".

Henrique Santillo acentua que "a decisão é dos

constituintes. Eles estão lá para isso, exercendo essa missão importante que lhes foi delegada através do voto popular e estou certo de que eles desempenharão muito bem a missão que lhes foi confiada".

Para o governador goiano, as pesquisas divulgadas e os posicionamentos de vários líderes não são ainda suficientes para que se faça uma previsão segura quanto ao que será decidido em termos de mandato do presidente José Sarney e o sistema de governo. "Ainda acho difícil. A questão, todos nós sabemos, divide a Assembleia Nacional Constituinte. Minha posição continua sendo a mesma: de achar que o mandato deve ser o mesmo previsto para os futuros presidentes da República — mandato de cinco anos.

Desde o princípio, tenho defendido essa posição. A meu ver, o mandato do presidente Sarney deveria ser de cinco anos". Ele insiste em que o PMDB "deveria fazer um esforço muito grande para encontrar aquela unidade desejável, encontrar os denominadores comuns para todos nós do partido, especialmente lá na Assembleia Nacional Constituinte, em relação aos pontos polêmicos. Mas há também a necessidade de o partido ter uma posição muito rápida diante da conjuntura que nós todos vivemos, de crise, para que isso signifique uma resposta do PMDB. O partido tem que ter uma resposta através de uma proposta que possa uni-lo e que possa ser aceita pela maioria da sociedade".

—